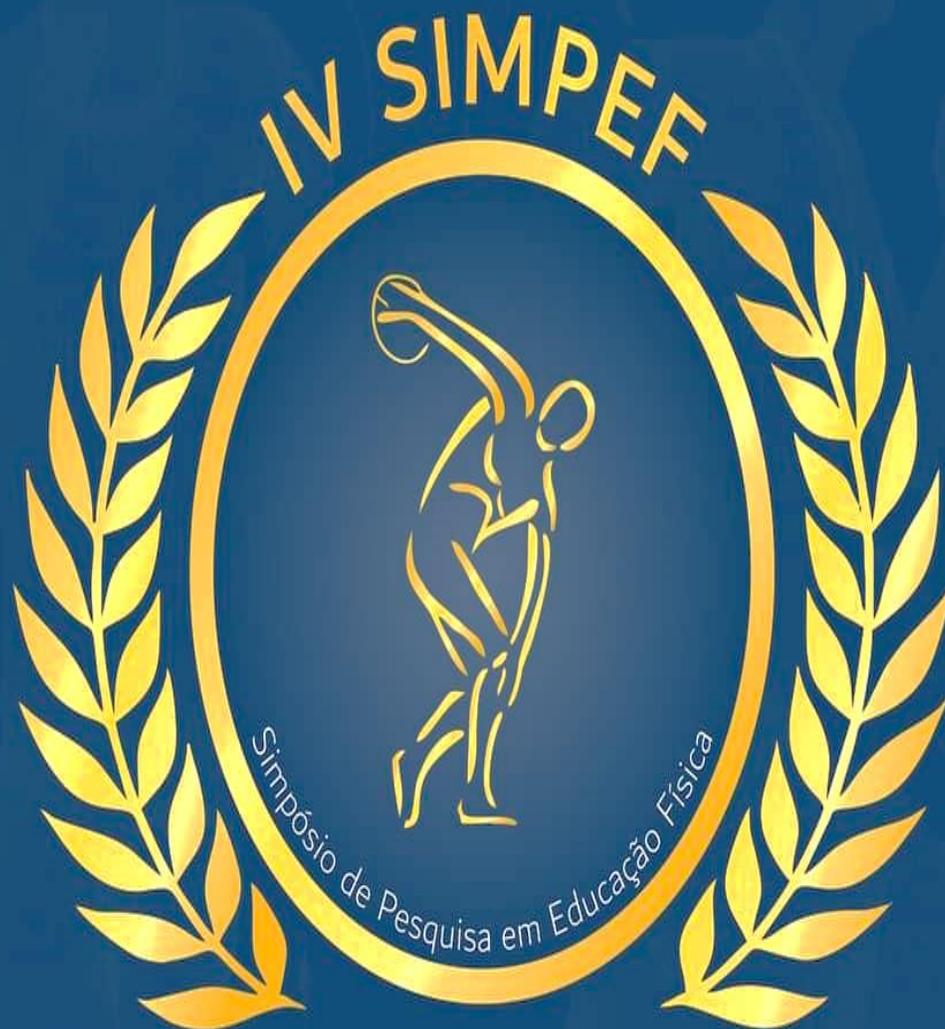


# *Anais do*



**ALICERÇADOS NA CIÊNCIA, AMPARAMOS A VIDA**  
25 anos do Curso de Educação Física da Unimontes

*Eixo Educação*



## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **COORDENAÇÃO DO EVENTO**

Profa. Dra. Ester Liberato Pereira – Unimontes  
Prof. Dr. Frederico Sander Mansur Machado – Unimontes  
Prof. Dr. Georgino Jorge de Souza Neto – Unimontes  
Prof. Dr. Renato Sobral Monteiro Junior – Unimontes  
Prof. Dr. Vinícius Dias Rodrigues – Unimontes

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

#### **Estudos Socioculturais do Esporte e da Educação Física**

Prof. Dr. Rogério Othon Teixeira Alves (Unimontes)  
Profa. Dra. Alice Beatriz Assmann (UEMG)  
Prof. Dr. Leandro Cordeiro (UFVJM)  
Profa. Dra. Vanessa Bellani Lyra (Estácio de Sá/SC)  
Profa. Ms. Giandra Anceski Bataglioni (UFRGS)  
Prof. Dr. Geraldo Magela Durães (Unimontes)  
Profa. Ms. Sarah Carine Gomes Aragão (Unimontes)

#### **Estudos do Movimento Humano e Esporte**

Profa. Dra. Viviane Margareth Chaves Pereira Reis (Unimontes)  
Profa. Dra. Hellen Velosos Marinha Rocha (Unimontes)  
Prof. Ms. Alex Sander Freitas (Unimontes)  
Prof. Ms. Alisson Gomes da Silva (EPCAR)  
Prof. Dr. Jônatas Ferreira da Silva Santos (UFVJM)

#### **Estudos do Movimento Humano e Saúde**

Prof. Ms. Mariana Rocha Alves (FAVENORTE)  
Prof. Dr. Wellington Danilo Soares (Unimontes)  
Profa. Ms. Luciana Mendes Oliveira (Unimontes)  
Profa. Dra. Claudiana Donato Bauman (Unimontes)  
Profa. Ms. Juliana Nogueira Pontes Nobre (UFVJM)  
Ms. Nayra Suze Souza e Silva (Unimontes)

#### **Estudos Pedagógicos da Educação Física Escolar**

Profa. Ms. Carla Chagas Ramalho (Unimontes)  
Profa. Dra. Cláudia Mara Niquini (UFVJM)



Anais do IV Simpósio de Pesquisa em Educação Física  
Alicerçados na Ciência, amparados na vida  
25 anos do Curso de Educação Física - 2021



Profa. Dra. Fernanda de Souza Cardoso (Unimontes)  
Prof. Dr. Carlos Rogério Ladislau (Unimontes)

**Equipe de apoio**

Emilly Thais Gonçalves Dias  
Graduada em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Gabriel Alves Pimentel  
graduando em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Guilherme Carvalho Vieira  
graduando em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Lara Micaela Pereira Dias  
professora de Educação Física da Secretaria Municipal de Montes Claros  
e da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais

Mailton Nascimento Oliveira  
graduando em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Patrícia Alves de Oliveira  
graduanda em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Weiller Phillip Santa Rosa Silva  
graduando em Licenciatura em Educação Física/Unimontes

Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus  
graduanda em Bacharelado em Educação Física/Unimontes

**Design Gráfico e Web Design**

Danilo H. Ladeia



## EIXO EDUCAÇÃO

### SUMÁRIO

|    |  |    |
|----|--|----|
| 10 | A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TEÓRICO SOBRE LUTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID/UNIMONTES                                     | 15 |
| 11 | FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM) | 17 |
| 12 | UMA PROFESSORA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM FORMAÇÃO INICIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES DAS FACILITADORAS DE APRENDIZAGEM    | 18 |
| 13 | ADAPTAÇÃO AO MEIO, UMA FLEXIBILIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS LUTAS NA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA                                    | 19 |
| 14 | RELAÇÕES ENTRE O ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA E O CONHECIMENTO DO CORPO   | 21 |
| 15 | A OMISSÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  | 23 |
| 16 | IMPLICAÇÕES DA CHEGADA DA PUBERDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR   | 24 |
| 17 | PREVALÊNCIA DE ESTIMULAÇÃO MOTORA EM CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL PELA PANDEMIA COVID-19               | 25 |
| 18 | ESTUDO DO JUDÔ COMO CONTEÚDO DE LUTAS DO CONTEXTO ESCOLAR: ESTADO DA ARTE  | 26 |
| 19 | TEMPO EXCESSIVO DE TELA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL PELA PANDEMIA COVID-19 EM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA                               | 27 |
| 20 | APROXIMAÇÕES ENTRE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA     | 28 |
| 21 | PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS                 | 29 |
| 22 | ESTRIPULIA: UM PROJETO DE CIRCO NA ESCOLA  | 30 |
| 23 | DESAFIOS DE UM ENSINO HÍBRIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRECEPTORES DO RP   | 31 |

## **A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TEÓRICO SOBRE LUTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID/UNIMONTES**

Kevin da Silva Mendonça

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID - 4º período Educação Física/UNIMONTES

Email: kevindasilvamendonca@gmail.com

Lívia Suely Souto

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID- supervisora

Gabriel Ellos Fonseca Santos

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID- 4º período Educação Física/UNIMONTES

Dilly Rebeca Freitas Souza

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID- 4º período Educação Física/UNIMONTES

Marina Grazielle Mendes Pereira

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID- 5º período Educação Física/UNIMONTES

Alex Sander Freitas

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: alexsanderfreitas3@gmail.com

### **Financiamento: PIBID/UNIMONTES**

**RESUMO:** A relação entre a teoria e prática em todo processo de aprendizado deve ser indissociável, embora muitos corroborem da ideia de que a prática está muito longe da teoria, conforme salientado por Bertoldo (2000). As práticas docentes são fundamentadas e embasadas em fundamentos teóricos que em sua maioria foram experimentados e comprovados. Assim, é importante que o professor direcione suas ações na escola pelo planejamento teórico dentro da realidade na qual está inserido. Durante as atividades remotas do PIBID, foi possível aprofundar ainda mais sobre o planejamento no contexto das lutas e a importância de se inserir este conteúdo nas aulas de Educação Física. Este relato tem por objetivo analisar a importância do planejamento teórico sobre lutas realizado no PIBID/UNIMONTES. Neste relato, utilizamos a revisão de literatura e a observação das apresentações dos acadêmicos no PIBID/UNIMONTES sobre o planejamento teórico. Pelo direcionamento dos supervisores, a partir do roteiro de atividade, o planejamento teórico deveria conter: os conteúdos a serem trabalhados, a intencionalidade pedagógica e o referencial teórico adotado. Foi possível observar, a partir da apresentação dos planejamentos sobre lutas pelos acadêmicos, que este conteúdo é possível de ser trabalhado nas aulas de Educação Física, apesar da falta de conhecimento teórico acerca delas, ausência de didática adequada e, por último, de não



Anais do IV Simpósio de Pesquisa em Educação Física  
Alicerçados na Ciência, amparados na vida  
25 anos do Curso de Educação Física - 2021



possuir materiais didáticos necessários. Nesse sentido, realizar na prática do PIBID o planejamento teórico sobre lutas é fundamental para os professores em formação de modo a aprimorar e aguçar o conhecimento sobre esse tema e, além disso, vislumbrar sua ação na prática ainda que de forma remota.

**Palavras-chave:** Planejamento Teórico. Lutas. Educação Física. PIBID.

## **FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)**

Giovanna Trotte Caloiero

Instituição: UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso: Graduação em Licenciatura em Educação Física. Período: 8º Período

E-mail: giovannacaloiero@hotmail.com

Samara Oliveira Silva

Instituição: UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro,

Monique Corte

Instituição: UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ

Prof.<sup>a</sup> Dra. Michele Pereira de Souza da Fonseca - UFRJ

E-mail: michelepsz22@gmail.com

**Financiamento:** Bolsa PIBIC UFRJ

**RESUMO:** O presente resumo é parte de uma pesquisa maior que objetiva mapear a formação docente nos cursos de Licenciatura em Educação Física nas universidades federais do Brasil investigando as ementas para identificar potenciais possibilidades de discussão sobre os processos de inclusão/exclusão. Neste recorte, abordaremos a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Baseamo-nos em um referencial teórico que considera o conceito de inclusão como amplo, processual, dialético e infundável que abarcam questões étnico-raciais, de classe social, deficiência, gênero e sexualidade, dentre outros marcadores sociais da diferença. (SAWAIA, 2017; BOOTH; AINSCOW, 2011). A pesquisa é qualitativa e é composta por uma análise documental nas ementas das disciplinas obrigatórias. Como resultado emergiram 7 categorias: Concepções de Corpo, Diferenças, Aspectos Históricos e Culturais, Deficiência, Políticas, Legislações e Direitos, Diversificação de Conteúdos, Fundamentos e Técnicas e Práticas Pedagógicas. Percebemos, com base nos documentos analisados, que a inclusão aparece textualmente sobretudo nas disciplinas voltadas às deficiências, porém há caminhos para se trabalhar a perspectiva inclusiva no curso citado mesmo nas disciplinas que não abordam historicamente a inclusão, identificamos especialmente grande ênfase para tratar a inclusão por meio da estratégia pedagógica diversificação de conteúdos através dos elementos da cultura corporal. A pesquisa propõe um olhar potencializador sobre as ementas das disciplinas considerando a perspectiva inclusiva, sem necessariamente modificá-las, a fim de que se tenha uma ressignificação do que está escrito.

**Palavras-chave:** Docente. Educação Física. Inclusão.

## **UMA PROFESSORA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM FORMAÇÃO INICIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES DAS FACILITADORAS DE APRENDIZAGEM**

Maria Luíza Mendes Santos  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Licenciatura em Educação Física – Graduação  
**E-mail:** malusantos25@gmail.com

Karine Melo Aquino de Oliveira  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carina Freire  
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Michele Pereira de Souza da Fonseca  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, michelepsf22@gmail.com

**RESUMO:** Considerando o direito à educação como uma pauta fundante dos princípios da inclusão em educação, é importante buscar meios de aumentar as possibilidades de participação de todas as pessoas. Como parte de uma pesquisa maior, que acompanha estudantes com deficiência que ingressaram no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a partir da efetivação da lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 (BRASIL, 2016), este resumo objetiva relatar a experiência vivenciada por facilitadoras de aprendizagem ao acompanhar uma estudante com deficiência intelectual, do curso acima citado, e refletir sobre os desafios enfrentados durante o período de 2021-1. A professora em formação com deficiência, em questão neste estudo, ingressou no curso em 2019.2 e já teve experiências bastante excludentes ao longo da sua trajetória acadêmica. Entretanto, a partir da parceria com um projeto de extensão da UFRJ, três facilitadoras de aprendizagem acompanham a estudante em três disciplinas. Os principais pontos levantados pelas facilitadoras de aprendizagem englobam as limitações do ensino remoto, que por si só já excluem certa parte do alunado, a dificuldade de contato e o distanciamento físico com docentes, monitores e colegas. O que prejudica não apenas a socialização da mesma, mas também na formação de uma rede de apoio que muitas vezes é consolidada no ensino presencial. Além disso, na percepção delas, o currículo é predominantemente excludente, pois pouco leva em consideração as individualidades de cada estudante e as reflexões sobre os temas abordados, dando maior ênfase à transmissão de conteúdo. Todos esses fatores estão constantemente atravessados pelo contexto da pandemia do covid-19 e pelo conceito de inclusão amplo, processual e dialético, que leva em consideração os marcadores sociais da diferença e suas interseccionalidades.

**Palavras-chave:** Docente. Educação Física. Inclusão.

## **ADAPTAÇÃO AO MEIO, UMA FLEXIBILIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DAS LUTAS NA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

João Paulo Leite Rodrigues

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)/Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - Graduando em Educação Física/UNIMONTES

Wesley Mendonça Alves

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)/Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Guilherme Araújo da Silva Miguel

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)/Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Franciele de Souza Teles

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)/Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Anne Cristine Soares Santos

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)/Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Alex Sander Freitas

Prof. Orientador do PIBID/UNIMONTES

E-mail: alexsanderfreitas3@gmail.com

Financiamento:

PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)

**RESUMO:** As lutas na educação física escolar reúnem conhecimentos e oportunidades que auxiliam no desenvolvimento do educando, e com isso é um instrumento de enorme valor nas mãos do educador, por sua ação corporal, sua natureza histórica e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem. O estudo consiste em um relato de experiência dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, durante a 1ª fase do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência - PIBID, Subprojeto Lutas e Ginástica Artística, onde foi feito um estudo dos planejamentos das aulas de lutas do 7º ano, a serem desenvolvidas pelo professor regente da Escola Estadual Prof. Alcides de Carvalho, em tempos de pandemia. Analisamos um meio de ensinar o conteúdo de lutas no decorrer de uma pandemia, já que as aulas presenciais estavam suspensas, de acordo com os decretos de vigilância sanitária, o que instituiu que a educação brasileira nas suas diversas formas de ensino passaria a ser de forma remota, sendo um grande desafio executar aulas que necessitam de práticas corporais, especialmente a Educação Física. O objetivo do estudo foi apresentar estratégias de ensino do conteúdo lutas em tempos de pandemia para os escolares. Diante do momento em que vivemos, com o processo de ensino e aprendizagem ocorrendo remotamente, e entendendo a interatividade das aulas, recorreremos à utilização de estratégias pedagógicas via Google Meet, com apresentações



Anais do IV Simpósio de Pesquisa em Educação Física  
Alicerçados na Ciência, amparados na vida  
25 anos do Curso de Educação Física - 2021



de vídeos, debates, imagens e a evolução da luta até os tempos de hoje. Em seguida foram propostas atividades práticas para a vivência das lutas através dos jogos de oposição, onde o aluno poderá realizar em casa com um irmão, ou com os pais, com o auxílio do professor. Concluímos que em tempos de pandemia, se faz necessário repensar e flexibilizar os planejamentos das aulas utilizando novos recursos pedagógicos para que aumente a motivação dos alunos pela aula, como a utilização de ferramentas tecnológicas.

**Palavras-chave:** Lutas. Educação Física Escolar. Aula Remota.

## RELAÇÕES ENTRE O ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA E O CONHECIMENTO DO CORPO

Viviane Cristina Nascimento da Silva Breustedt  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrado Profissional em Educação Física – Polo UFRN.  
E-mail: vivianebreustedt@gmail.com

**RESUMO:** Esta pesquisa foi realizada com as professoras de Ginástica Rítmica que atuam com a prática corporal em escolas públicas e particulares da cidade do Natal/RN e teve por objetivo investigar se o conteúdo conhecimento do corpo era trabalhado durante as aulas de Ginástica Rítmica e se as docentes consideravam este conteúdo importante na formação de suas alunas. A pesquisa realizada teve caráter qualitativo e utilizou o método descritivo como procedimento metodológico. Ao final da pesquisa concluímos que as professoras entrevistadas que atuam com Ginástica Rítmica na cidade do Natal/RN, consideram o conteúdo conhecimento do corpo essencial para o aprendizado de suas alunas na prática corporal e que este conteúdo é trabalhado pedagogicamente através do diálogo com outras práticas corporais integrantes da Cultura Corporal do Movimento, uma vez que a utilização de vivências corporais já conhecidas, facilitam a produção de conhecimento, uma vez que ao retornarmos as experiências vividas temos a possibilidade de vivenciarmos uma nova experiência, de percebemos nos usos do corpo e produzimos novos conhecimentos. Como exemplos de vivências corporais foram citadas as atividades e brincadeiras lúdicas, a dança e as composições coreográficas, as técnicas de alongamento e relaxamento, a massagem e a ioga. Interpretamos positivamente a escolha das práticas, pois como sabemos as práticas de cunho lúdico originam-se da experimentação de um mundo imaginário, de muitas possibilidades e superações e encontram-se diretamente ligadas a história do homem (HUIZINGA, 2000); a dança exprime o desejo de movimento, onde o sentir faz-se pensamento e o pensamento faz-se ação (PORPINO, 2006); o alongamento proporciona as autodescobertas e a ultrapassagem de barreiras corporais (CAVALCANTI, 2005); as técnicas de relaxamento, ioga e massagem contemplam a dimensão emocional, onde sensações e emoções sensibilizam a percepção do corpo (BRASIL, 1998) e as composições coreográficas revelam novos sentidos para o movimento, através da desconstrução dos gestos técnicos por meio da inversão de sentidos (PORPINO, 2006). A interdisciplinaridade também foi citada como possibilidade de promoção de conhecimento, uma vez que busca a articulação de saberes e experiências com vistas a alcançar resultados sinérgicos em situações complexas (INOJOSA, 2001). Por fim, percebemos que as professoras entrevistadas consideram o retorno às experiências vividas uma forma eficaz no desenvolvimento do conhecimento do corpo de suas ginastas e evidenciam a percepção como elemento fundamental neste processo de descoberta; “uma porta aberta a vários horizontes; porém, é uma porta giratória, de modo que, quando uma face se mostra, a outra se torna invisível” (NÓBREGA, 2006, P. 145), onde cada sentido se exerce em nome das demais possibilidades significações dos dados culturais, das experiências anteriores e do movimento. O retorno às experiências vividas faz-se importante no trabalho de

conhecimento do corpo, por despertar nas praticantes múltiplas opiniões e interpretações antes não evidenciadas. Para Varela (1992) ao retornarmos as experiências vividas temos a possibilidade de uma nova experiência, de uma nova percepção, às vezes tão fascinante quanto, porém distinta, da experiência que passou. Refletindo as palavras de Varela e relacionando-as com os conhecimentos práticos da mecânica corporal pretendida na GR, para se alcançar o desenvolvimento da destreza motora necessária à modalidade; compreendemos que o corpo adestrado “dentro dos padrões de submissão e aceitação da ordem vigente” (NÓBREGA, 2009, P. 50) inerente a Ginástica Rítmica apresenta-se como uma forma de produção de conhecimento do corpo, uma vez que as repetições de movimentos e composições coreográficas ressignificam-se a cada nova interpretação, assim como a dança e as artes cênicas. Percebemos também as relações existentes entre esporte e arte anunciadas por Lacerda (2002) ao favorecer aos esportes com vertentes artísticas uma significação para além do rendimento técnico, pautada na apreciação estética.

**Palavras-chave:** Ensino. Ginástica Rítmica. Corpo.

## A OMISSÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bruna Teixeira Carneiro

Faculdade Capixaba da Serra (Multivix). Mestrado em Educação Física – PPGEF/UFES

Andrey Pereira Ramos

Faculdade Capixaba da Serra (Multivix)

Bruno de Souza Pessoa

Faculdade Capixaba da Serra (Multivix)

Rayssa Carvalho Candeias

Faculdade Capixaba da Serra (Multivix).

Gabriela Pinheiro Silva

Faculdade Capixaba da Serra (Multivix). **E-mail:** mgabriella.personal@gmail.com

**RESUMO:** A dança é um conteúdo da cultura corporal do movimento, produzida histórica e socialmente no decorrer das civilizações e, portanto, precisa ter um espaço e um sentido no e para o âmbito escolar. Entretanto, o que foi observado nas experiências de estágio supervisionado e discutido nas aulas da disciplina de Dança e Expressão Corporal durante a formação superior foi justamente o contrário: não se trata de um conteúdo democratizado nas aulas de educação física. Nesse sentido, o presente trabalho se propôs a discutir a inserção da dança como conteúdo das aulas de educação física a fim de refletir se e em que medida ocorre essa inclusão. Trabalha metodologicamente com a pesquisa descritiva, caracterizando-se como um estudo de campo, tendo como público-alvo professores de Educação Física das escolas de ensino médio regular da cidade de Serra/ES. A materialização da pesquisa se deu com a aplicação de um questionário para o professor participante, contendo questões sobre o perfil profissional e acadêmico. Os dados apresentados nos permitem afirmar que a dança está sendo omitida enquanto conteúdo da educação física escolar, sendo excluída por parte de alguns professores e minimamente aproveitada por outros. Foi possível inferir nas análises os motivos pelos quais a prática está relegada: rejeição por parte dos alunos, falta de interesse, exclusão do conteúdo por fins religiosos do professor, limitações impostas pelos pais dos alunos, falta de afinidade e insegurança para o ensino da dança.

**Palavras-chave:** Educação física. Dança. Corpo.



## IMPLICAÇÕES DA CHEGADA DA PUBERDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Helena Falcão Aguiar Barboza,

**E-mail:** leleu\_fab@hotmail.com. Bacharelado em Educação Física – graduação Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEFD/UFRJ.

Sílvia Maria Agatti Lüdorf

UFRJ (sagatti.rlk@terra.com.br)

Gustavo da Motta Silva

Município do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias (gustavomotta1990@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente estudo visa dissertar sobre a influência da chegada da puberdade nos alunos e seu impacto nas aulas de Educação Física escolar. Com perguntas norteadoras a respeito de existir ou não tal interferência e como os jovens lidam com essa situação, o objetivo do trabalho consistiu em identificar como ocorre essa relação de cada aluno entre a entrada na adolescência e a prática de atividade física nas aulas. A pesquisa é de caráter teórico-empírica, cuja parte teórica consistiu em um levantamento de informações acerca dos temas Educação Física Escolar e puberdade, pesquisado em livros, bases de dados e documentos oficiais. Já a parte empírica foi realizada através de um questionário anônimo de criação autoral nas séries do Ensino Fundamental II de um colégio particular da zona oeste do Rio de Janeiro. A partir dos resultados compilados, é possível identificar que a entrada na puberdade e as mudanças corporais afetam de forma negativa alguns alunos durante as aulas de Educação Física por causa da exposição corporal evidente, e que tais estudantes passam a realizar as atividades insatisfeitos ou tentam se esquivar da prática corporal. Conclui-se, portanto, que os professores da área devem se atentar para tal temática e procurar meios de tornar as aulas inclusivas e agradáveis para que toda a turma participe.

**Palavras-chave:** Educação física. Puberdade. Escolar.

## PREVALÊNCIA DE ESTIMULAÇÃO MOTORA EM CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL PELA PANDEMIA COVID-19

Fabiana Mendes Santos

Graduada em Educação Física pela Faculdade Verde Norte-FAVENORTE;  
fabianamendeess02@gmail.com

Fernanda Muniz Vieira

Docente do curso de Educação Física das Faculdade Verde Norte-FAVENORTE.

Jeverson Jackson Gomes Souza

Docente do curso de Educação Física das Faculdade Verde Norte-FAVENORTE.

Alenice Aliane Fonseca

Docente do curso de Educação Física das Faculdade Verde Norte-FAVENORTE.

**RESUMO:** Diante do quadro de pandemia causada por um novo coronavírus, crianças em idade pré-escolar estão susceptíveis ao aumento de comportamentos sedentários, o que pode vir a limitar o desenvolvimento motor adequado das crianças. Este estudo buscou avaliar a prevalência de estimulação motora em criança em idade pré-escolar durante o isolamento social pela pandemia COVID19. Trata-se de estudo descritivo de caráter transversal, realizado com crianças em idade pré-escolar e seus respectivos pais e/ou responsáveis, matriculados no Centro Municipal de Educação do município de Porteirinha/MG. Os participantes responderam a questionários online através do *Google Forms*. Participaram do estudo 51 pais e/ou responsáveis de crianças em idade pré-escolar. Observou-se que 66,7% das crianças não praticam atividades essenciais para o seu desenvolvimento motor, enquanto 33,3% praticam as atividades em casa. Além disso, as crianças cujo país possuem nível médio e superior, com companheiro e que exercem atividades laborais, brincam dentro de casa e passam mais que duas horas em mídias interativas, apresentam menor prevalência de prática que atividades motoras essenciais. Conclui-se que as crianças em idade pré-escolar avaliadas não praticam atividades motoras essenciais suficientes para o desenvolvimento motor durante o afastamento de suas atividades escolares em consequência do isolamento social.

**Palavras-chave:** Educação física. Pandemia. COVID19.

## **ESTUDO DO JUDÔ COMO CONTEÚDO DE LUTAS DO CONTEXTO ESCOLAR: ESTADO DA ARTE**

Eduardo Alves Araújo

Secretaria Estadual de Educação - Seemg E-mail: eduardo.exatas@gmail.com

Lara Mikaeli Pereira Dias

Secretaria Estadual de Educação – Seemg. E-mail: laramikaelii@hotmail.com

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo foi identificar o estado da arte das pesquisas sobre o judô como conteúdo de lutas no contexto escolar. Ele foi fundado no Japão, em fevereiro de 1882, pelo Professor Jigoro Kano, que procurou sistematizar e fundamentar técnicas de uma arte marcial japonesa Ju-jitsu, ao propor uma prática que aprimora o caráter, o intelecto e o físico por meio do aperfeiçoamento do ser humano. O judô, na condição de luta, vinculada ao saber científico de compromisso social, elemento da cultura corporal, e constituinte da cultura humana, mostra-se importante na escola e, entre as disciplinas presentes no currículo escolar, a que mais combina com o ensino das práticas de lutas é a Educação Física. Este trabalho visa verificar as possibilidades e desafios do Judô como conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física por meio dos aspectos educacionais, culturais, históricos, esportivos e sua contribuição para a formação integral de seu praticante através de uma revisão de literatura. Para tal, foi realizada uma revisão narrativa em artigos acadêmicos, livros e afins, usando as palavras-chave Educação, Educação Física e Judô. Por fim, estes materiais foram lidos na íntegra, categorizados e analisados criticamente. No contexto escolar, o judô seria de grande valia na formação do aluno, pois possui uma sistematização de ensino, bem como a introdução de filosofia, ética, moral, logo tornando-se uma ferramenta de educação. Porém, as lutas, na escola, encontram muita resistência desde a falta de espaço, falta de material, falta de roupa adequada e também a sua associação à violência. Em vista disso, o dever da escola é proporcionar, aos alunos, conhecimentos e comportamentos que os preparem para viver em sociedade. O ensino do judô, no ambiente escolar, nas aulas de Educação Física, vai dar acesso aos alunos a um novo conceito que lhe proporcione um desenvolvimento pessoal, cabendo, ao professor, usar sua criatividade e poder de adaptação para que o aluno consiga usufruir de tudo o que este esporte pode proporcionar.

**Palavras-chave:** Educação física. Lutas. Judô.

## TEMPO EXCESSIVO DE TELA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL PELA PANDEMIA COVID-19 EM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

Sávio Francisco de Souza

Graduada em Educação Física pela Faculdade Verde Norte-FAVENORTE;  
savio.souza.123456789@gmail.com

Fernanda Muniz Vieira

Docente do curso de Educação Física das Faculdade Verde Norte-FAVENORTE.

Jeverson Jackson Gomes Souza

Docente do curso de Educação Física das Faculdade Verde Norte-FAVENORTE.

Alenice Aliane Fonseca

Docente do curso de Educação Física das Faculdade Verde Norte-FAVENORTE.

**RESUMO:** O isolamento social pela pandemia de COVID19 indicam um possível aumento da dependência virtual por parte das crianças devido à falta da rotina em espaço escolar e outras formas de convivência no âmbito público. E o uso excessivo de telas pode resultar em uma diminuição do tempo de práticas motoras, já que uma das principais fontes de comportamento sedentário em crianças e adolescentes são o tempo de telas. Neste contexto, o presente estudo buscou avaliar o uso excessivo de telas durante a pandemia COVID19 em crianças em idade pré-escolar no período de restrição social. Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros sob parecer número 4.332.530. O estudo foi realizado com 51 crianças em idade pré-escolar e seus respectivos pais, matriculados em um Centro Municipal de Educação do município de Porteirinha/Minas Gerais. Os pais das crianças responderam um formulário via *Google Forms*, onde foram questionados acerca do tempo de exposição da criança às mídias eletrônicas e interativas por dia. Sendo a variável classificada em tempo de tela superior ou inferior a duas horas por dia. A prevalência de uso excessivo de telas, entre as crianças foi de 39,2%. A permanência obrigatória dentro de casa acabou criando ou agravando a tendência de uso excessivo de telas pelas crianças, criando um cenário nocivo para a saúde pela diminuição de atividades físicas em decorrência do apego ao uso de telas eletrônicas. Conclui-se que, devido ao aumento do tempo de confinamento em casa, há o aumento da exposição ao tempo de tela e, conseqüentemente, os riscos a comportamentos que levam à inatividade física e resultando a uma série de condições crônicas a saúde da criança.

**Palavras-chave:** Educação física. Pandemia. COVID19.

## **APROXIMAÇÕES ENTRE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

Mariana Peres da Rocha e Samara Oliveira Silva  
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Michele Pereira de Souza da Fonseca  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, michelepsf22@gmail.com

**RESUMO:** O Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE), vinculado à Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ), é construído por pessoas interessadas e preocupadas com os processos de inclusão/exclusão no âmbito educacional, especialmente na área da Educação Física. As bases teóricas que apoiam as ações e estudos desenvolvidos abrangem um conceito de inclusão amplo, processual, dialético e infundável, que não se limita à inserção ingênua de pessoas rotuladas como “excluídas”, mas sim, busca a participação de todas as pessoas e minimização das exclusões de toda ordem. Além disso, suas ações buscam desconstruir o histórico excludente da Educação Física escolar que privilegia a aptidão física e o rendimento. Isto posto, o presente resumo tem por objetivo identificar as potências que envolvem o diálogo entre o Modelo de Enriquecimento Curricular (RENZULLI, 2014) e a diversificação de conteúdos na Educação Física escolar atendendo a perspectiva inclusiva (FONSECA; RAMOS, 2017). Como principais aproximações identificamos a crítica ao currículo tradicional, a aprendizagem investigativa, o currículo expandido de oportunidades, a valorização das experiências, a ampliação do conceito de participação e o foco em todos/as os/as estudantes da escola, considerando suas singularidades e não somente um público específico.

**Palavras-chave:** Educação física. Diversidade. Inclusão

## PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Danilo Mendes Ferreira

Graduado em Educação Física pela Faculdade Verde Norte-FAVENORTE.  
mendesdanilo858@gmail.com

Alenice Aliane Fonseca

Docente do curso de Educação Física das Faculdade Verde Norte-FAVENORTE.

Jeverson Jackson Gomes Souza

Docente do curso de Educação Física das Faculdade Verde Norte-FAVENORTE.

Ana Flávia Muniz Vieira Xavier

Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Fernanda Muniz Vieira

Docente do curso de Educação Física das Faculdade Verde Norte-FAVENORTE.

**RESUMO:** A urbanização e o avanço da industrialização têm resultado em modificações no estilo de vida na adolescência, como aumento da ingestão de calorias e a diminuição de programas regulares de atividade física. Para tanto, a Educação Física Escolar tem papel fundamental para a conscientização dos alunos dos diversos aspectos necessários para a promoção da saúde. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos estudantes quanto a importância da educação física escolar como agente promotor de hábitos de vida saudáveis. Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal, realizado com alunos matriculados no ensino médio de uma escola estadual do município de Porteirinha-MG. Os participantes responderam a um questionário online através do *Google Forms*, enviado via *@Whatsapp*. Os dados foram analisados a partir da distribuição de frequência através do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows* versão 25.0. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário FIPMOC e aprovado sob o número 4.436.917. Participaram do estudo 100 alunos, com média de idade de  $16,4 \pm 1,01$  anos, sendo que 39% estavam matriculados no primeiro ano do ensino médio, 37% no terceiro ano e 24% no segundo ano. Em relação à percepção dos adolescentes quanto à importância das aulas de Educação física como incentivadora para promoção dos hábitos de vida saudável, 98% julgaram ser importante. Além disso, 80% dos alunos afirmaram possuir conhecimentos nesse sentido e 56% relataram que as aulas influenciam na sua prática regular de atividade física. Conclui-se que as aulas de Educação Física são importantes para promoção de hábitos de vida saudáveis, ressaltando a necessidade da atenção das autoridades educacionais direcionada para esse nicho da educação.

**Palavras-chave:** Educação física. Puberdade. Escolar.

## **ESTRIPULIA: UM PROJETO DE CIRCO NA ESCOLA**

Gabriella Elisa Magalhães e Silva

Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
gabriella.magalhaes@ufv.br/gabriellaelisamagalhaes@gmail.com

Júlia Abrantes Bicalho

Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Júlia Zanúncio Araújo

Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Thalia Miranda Rufino

Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Claudia Eliza Patrocínio de Oliveira

Universidade Federal de Viçosa (UFV);

**RESUMO:** O projeto de atividades circenses “ESTRIPULIA: um projeto de circo na escola”, é um projeto de extensão pensado e elaborado por acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV), para a disciplina EFI 404 – “Tópicos Especiais: O Circo Como Conteúdo da Educação Física Escolar”, que busca disseminar os conhecimentos e práticas corporais do Circo em escolas públicas, para alunos do ensino fundamental. O objetivo principal do projeto é apresentar o circo como uma forma de arte, socialização, expressão e movimento para os alunos atendidos, a partir de aulas que abarquem tanto o conhecimento prático como o teórico, a fim de promover também o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia deles. O plano de trabalho proposto consiste em um ciclo inicial previsto de 15 aulas, uma aula por semana, oferecidas em horário extraclasse. A metodologia adotada seria a crítico-superadora, uma vez que a intenção principal não é o aprendizado e reprodução impecável de movimentos circenses, e sim a vivência de momentos que gerem reflexão sobre o passado, o futuro e a realidade tanto dos alunos atendidos quanto do tema trabalhado, para então proporcionar uma assimilação crítica do conteúdo. O plano de trabalho foi dividido em 4 unidades pedagógicas (UP) (Encenação, Manipulação, Equilíbrios e Acrobacias), totalizando 10 aulas, e uma Apresentação Final (5 aulas de preparação), toda pensada e executada pelos educandos, a partir de suas perspectivas, sendo o professor apenas fonte de consulta e auxílio. Os critérios avaliados estariam mais voltados à participação, interesse e frequência dos inscitos no projeto, sendo feito de forma contínua, através da observação do professor. Todas as aulas seriam pensadas de forma adequada à realidade escolar pública, com adaptação e fabricação de materiais a partir de reciclagem, por exemplo, e aulas mais teóricas e visuais quando não houvesse a possibilidade de prática do tema proposto.

**Palavras-chave:** Circo. Lazer. Escolar.

## DESAFIOS DE UM ENSINO HÍBRIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRECEPTORES DO RP

Fernanda de Souza Cardoso

Profa. Ensino superior (Unimontes); fernanda.cardoso@unimontes.br

Hellen Patrícia Barbosa de Oliveira

Profa. Educação básica (E. E. Dilma Quadros); hellenpbo@gmail.com

Jiulliano Carlos Lopes Mendes

Prof. Educação básica (E. E. João de Freitas Neto); jiulopesmendes@gmail.com

Micaela Cardoso Barbosa

Profa. Educação básica (E. E. Dona Quita Pereira); micalacbarbosa@gmail.com

**RESUMO:** Quando em 2020 nos deparamos com a pandemia e tivemos nossos cotidianos radicalmente transformados, vimos todas as instituições serem impactadas, inclusive, as de ensino. Porém, ainda não sabíamos sobre o tempo que tudo isso duraria e nem como enfrentaríamos, nas escolas, uma provável retomada. Neste sentido, este relato tem como propósito apresentar a experiência de preceptores do Programa Residência Pedagógica da Unimontes acerca do período de retorno das aulas em escolas públicas estaduais, especificamente na cidade de Montes Claros. Cabe destacar que esta retomada se deu com a publicação da Resolução SEE N° 4.506/2021 que institui o ensino híbrido como modelo educacional, sendo convocados os professores para retornarem às atividades presenciais nas escolas. A partir do levantamento de referencial teórico coerente com o objetivo traçado e das impressões dos preceptores, o estudo demonstrou que a adesão dos estudantes ainda está baixa, principalmente quando nos referimos ao ensino médio. Embora, no decorrer dos dias, a adesão tenha aumentado um pouco, observou-se que nem todos os alunos do ensino fundamental que foram à escola eram frequentes na modalidade online, sendo inclusive necessário por parte dos preceptores, que são também professores de EF, trabalhar com os Planos de Estudo Tutorado (PETs) anteriores. Ressaltamos hesitações quanto ao cumprimento de algumas medidas necessárias, como o distanciamento dos colegas. Observamos que alguns alunos anseiam por se movimentar, pelo longo tempo de restrições. Destacamos também certa dificuldade dos estudantes em se concentrar nas atividades propostas, se mostram apáticos, como se a aula permanecesse no sistema remoto, ainda atrás do aparelho tecnológico; parecem ausentes, sem poder de fala. Desta maneira, ficou nítido que ainda estaremos diante de muitos desafios até o retorno total das aulas e dos alunos às suas atividades normais, como também do envolvimento destes com a escola, ainda prejudicado.

**Palavras-chave:** Isolamento social. Ensino remoto. Escola.